



*Artigo*



## **As Cinco Estrelas de Neli Aparecida de Mello-Théry**

*The Five Stars of Neli Aparecida de Mello-Théry*

*Las Cinco Estrellas de Neli Aparecida de Mello-Théry*

*Les Cinq Étoiles de Neli Aparecida de Mello-Théry*

Mateus de Almeida Prado Sampaio<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia; mestre e doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo, Brasil. Pós-Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5415-4254> E-mail: [sampamateus@gmail.com](mailto:sampamateus@gmail.com)

## Resumo

Este texto visa analisar criticamente a obra de Neli Aparecida de Mello-Théry e ao mesmo tempo prestar-lhe uma singela homenagem. São avaliados com maior atenção, quase que em formato de resenha, os cinco trabalhos científicos escolhidos pela autora para comporem o hall de publicações mais significativas de sua carreira. Estes foram marcados com uma estrela de destaque em seu currículo CNPq/Lattes online. Inicialmente é traçada uma retrospectiva profissional da autora para na sequência abordar-se as seguintes obras destacadas: *L'État brésilien et l'environnement en Amazonie: évolutions, contradictions et conflits* (2003); *Políticas territoriais na Amazônia* (2006); *Atlas do trabalho escravo no Brasil* (2012); *Politiques environnementales brésiliennes: intentions et réalités* (2017) e *Disparidades e dinâmicas do território* (2018). Enquanto características comuns à todas essas publicações estão as preocupações ambientais e o papel das políticas públicas no delineamento dos rumos dados ao desenvolvimento territorial do país, notadamente na Amazônia: temas profundos, abrangentes, prementes e necessários.

**Palavras-Chave:** Neli Aparecida de Mello-Thery; Produção Acadêmica, Territorialidades; Geografia Política; Políticas Públicas Ambientais.

## Abstract

This text aims to critically analyze the work of Neli Aparecida de Mello-Théry and at the same time pay him a simple tribute. The five scientific works chosen by the author to compose the hall of the most significant publications of her career are evaluated with greater attention, almost in a review format. These were marked with a prominent star on her CNPq/Lattes online curriculum. Initially a professional retrospective of the author is drawn for the following analysis of five highlighted works: *L'État brésilien et l'environnement en Amazonie: évolutions, contradictions et conflits* (2003); *Políticas territoriais na Amazônia* (2006); *Atlas do trabalho escravo no Brasil* (2012); *Politiques environnementales brésiliennes: intentions et réalisations* (2017) e *Disparidades e dinâmicas do território* (2018). As common characteristics to all of these publications there are the environmental issue and the role of public policies in the delineation of the directions given to the territorial development of the country, especially in the Amazon: deep, comprehensive, pressing and necessary themes.

**Keywords:** Neli Aparecida de Mello-Thery; Academic Production; Territoriality; Political Geography; Environmental Public Policies.

## Resumen

Este texto pretende analizar críticamente la obra de Neli Aparecida de Mello-Théry y al mismo tiempo rendirla un sencillo homenaje. Son evaluados con mayor atención, casi en formato de reseña, los cinco trabajos científicos escogidos por la autora para componer el hall de publicaciones más significativas de su carrera. Estos fueron marcados con una estrella destacada en su currículum CNPq/Lattes en línea. Inicialmente es trazada una retrospectiva profesional de la autora para en la secuencia abordarse las siguientes obras destacadas: *L'État brésilien et l'environnement en Amazonie: évolutions, contradictions et conflits* (2003); *Políticas territoriais na Amazônia* (2006); *Atlas do trabalho escravo no Brasil* (2012); *Politiques environnementales brésiliennes: intentions et réalités* (2017) e *Disparidades e dinâmicas do território* (2018). Como características comunes a todas estas publicaciones están las preocupaciones ambientales y el papel de las políticas públicas en el delineamiento de los rumbos dados al desarrollo territorial del país, especialmente en la Amazonia: temas profundos, abarcantes, urgentes y necesarios.

**Palabras Clave:** Neli Aparecida de Mello-Thery; Producción Académica; Territorialidades; Geografía Política; Políticas Pùblicas Ambientales.

## Resumé

Ce texte vise à analyser de manière critique l'œuvre de Neli Aparecida de Mello-Théry et en même temps rendre à lui un simple hommage. Les cinq travaux scientifiques choisis par l'auteur pour composer le hall des publications les plus importantes de sa carrière sont évalués avec plus d'attention, presque sous la forme de comptes-rendus. Ceux-ci ont été marqués avec une étoile sur son curriculum CNPq/Lattes en ligne. Dans un premier moment, une rétrospective professionnelle de l'auteur est tracée afin d'aborder dans la suite les suivantes œuvres: *L'État brésilien et l'environnement en Amazonie: évolutions, contradictions et conflits* (2003); *Políticas territoriais na Amazônia* (2006); *Atlas do trabalho escravo no Brasil* (2012); *Politiques environnementales brésiliennes: intentions et réalisations* (2017) e *Disparidades e dinâmicas do território* (2018). Parmi les caractéristiques communes à toutes ces publications figurent les préoccupations environnementales et le rôle des politiques publiques dans la définition des orientations données au développement territorial du pays, notamment en Amazonie: thèmes profonds, complets, urgents et nécessaires.

**Mots clés:** Neli Aparecida de Mello-Thery; Production Académique; Territorialité; Géographie Politique; Politiques Publiques Environnementales.

## Introdução

---

De acordo com Silva (2021), força, bondade e inteligência foram as principais marcas pessoais de Neli Aparecida de Mello-Théry, professora e pesquisadora que muito se destacou seja por seu rigor teórico, metodológico e técnico, seja por sua gana e alegria de viver. Este texto tem como objetivo fazer uma retrospectiva sobre a obra da professora Neli, tendo por base os cinco trabalhos considerados por ela como os mais significativos e representativos de sua produção acadêmica.

Brasileira naturalizada francesa, nascida em Olímpia (SP) no ano de 1955, graduou-se em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1974-1978), participando ativamente das seções locais de Goiânia e Brasília da Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) desde 1980 (GEOPA, 2021; IEA, 2021; Ribeiro, 2021). Iniciou sua carreira no serviço público como técnica em planejamento, primeiramente na Fundação INDUR (Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional do Estado de Goiás), entre 1975 e 1985; depois pelo CNDU (Conselho Nacional do Desenvolvimento Urbano) do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, entre 1985 e 1987; e finalmente no IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), entre 1987 e 1991. Neste momento foi Coordenadora do Relatório do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92). Foi consultora do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) entre 1991 e 1999; trabalhou na SEMATEC (Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Distrito Federal) em 1995 e no Subprograma de Políticas de Recursos Naturais do MMA (Ministério do Meio Ambiente e da Amazonia Legal) entre 1995 e 1999 (Théry, 2021).

Enquanto pesquisadora acadêmica, retornou à universidade após grande experiência acumulada na área ambiental ao longo dos vinte anos de trabalho no serviço público. Realizou entre 1995 e 1997 seu primeiro mestrado, na FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) da UnB (Universidade de Brasília). A pesquisa intitulada “A urbanização pública do Distrito Federal e o comprometimento ambiental: o caso da sub-bacia do Riacho Fundo” foi orientada pela Profª. Drª. Marta Adriana Bustos Romero.

Nas palavras de Théry (2021), o “prelúdio de uma mudança de carreira, da gestão ambiental para o ensino e pesquisa, [seria] iniciado pela redação de uma tese na França”. Entre 1998 e 1999 Neli concluiu seu segundo mestrado, ou melhor, obteve seu primeiro e único DEA (*Diplôme D'études Approfondies*) em *Géographie et Pratique du Développement* pela Université de Paris X – Nanterre. O estudo intitulado “*Les bassins hydrologiques urbains*” foi orientado pelo Prof. Dr. Alain Dubresson. Entre 1999 e 2002 realizou sua pesquisa de Doutorado em regime de cotutela entre a *Université Paris X Nanterre* e a Universidade de São Paulo. Paralelamente, de 1999 a 2004 Neli foi também pesquisadora associada na ENS (*École Normale Supérieure*) de Paris, “construindo uma rica carreira com atuação profissional e de pesquisa que resultou em excelentes parcerias entre pesquisadores brasileiros e franceses” (Théry, 2021).

De volta ao Brasil, Neli passou três anos no CDS (Centro de Estudos do Desenvolvimento Sustentável) da Universidade de Brasília. Em fevereiro de 2005 tornou-se professora concursada da EACH/USP (Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo), no curso de Gestão Ambiental, orientando pesquisas de pós-graduação nos programas de Geografia Humana e Ciência Ambiental. Obteve o título de Livre Docente na Universidade de São Paulo em 2008, com o tema “Território, meio ambiente e gestão: os antagonismos vividos pelo Estado no

âmbito das políticas ambientais". Atuou como pesquisadora do Laboratório de Geografia Política (GEOPO) do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Em 2009 foi uma das fundadoras do grupo internacional de pesquisa "Políticas Públicas, Territorialidades e Sociedade" do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. Em 2011 deu contribuição decisiva para a criação da revista *Gestão & Políticas Públicas* (RG&PP) objetivando dar maior visibilidade à formação acadêmica e à produção científica realizadas nos cursos de graduação EACH (Silva, 2022). Entre os anos de 2014 e 2018 assumiu a vice-diretora da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP-Leste.

Na França foi professora visitante no ano de 2008 na Paris Sorbonne-Nouvelle Université na Chaire Simon Bolivar do IHEAL (*Institut de Hautes Etudes de l'Amérique Latine*) e na Université de Rennes 2 no âmbito da Chaire des Amériques, dando cursos para graduação e pós-graduação e desenvolvendo pesquisa junto ao Laboratório Costel. Em 2011 obteve a HDR (*Habilitation à Diriger des Recherches*, equivalente francês da tese de Livre Docência) pela Université de Rennes 2 com a pesquisa "*Amazonie: l'État, les terres publiques et les conflits*". A banca, cujo presidente era Paul Claval, incluía Marcel Bursztyn (CDS-UnB), Sébastien Velut (Université Sorbonne Nouvelle), Vincent Dubreuil (Université Rennes 2), Martine Droulers (CNRS) e Guy Baudelle (Université Rennes 2) (Théry, 2021). Nesta mesma instituição desenvolveu em nível pós-doutoral a pesquisa "Sustentabilidade da produção agrícola e políticas de adaptação às mudanças climáticas no Mato Grosso e na Bretanha", entre 2012 e 2014.

No primeiro semestre do ano de 2006 eu era estudante de graduação da disciplina "FLG0577 Geografia Regional III – Europa", na ocasião ministrada pelo Prof. Dr. Hervé Théry. Todas as aulas começavam pontualmente as 19:30, sem um minuto de atraso. Certo dia, o professor não apareceu para dar a aula. Naquele tempo os meios de comunicação imediata não eram tão comuns e mesmo o uso de telefones celulares e de e-mail não eram algo tal usual. Perdurou o mistério até a aula da semana seguinte, quando o docente soridente justificou sua ausência e compartilhou daquela alegria com os seus alunos: "eu me casei e saí de lua de mel". Foi assim que tive meu primeiro contato, ainda que indiretamente, com a professora Neli. Depois aquela aula pendente foi devidamente repostada.

Junto com seu marido Hervé Théry, diretor de pesquisa emérito pelo CREDA (*Centre de Recherche et de Documentation sur les Amériques*) do CNRS (*Centre National de la Recherche Scientifique*) criou no ano de 2006 a Confins, revista franco-brasileira de geografia. Juntos colocaram no ar 49 edições do periódico que rapidamente se tornou um dos mais respeitados e consultados meios de divulgação da geografia brasileira. Ao longo dos primeiros quinze anos de existência da revista Neli "esteve à frente desde sua concepção, construindo as estratégias editoriais, acompanhando o funcionamento normativo e liderando o comitê de redação científica". O volume 50 da revista foi publicado com pesar, prestando-lhe justa homenagem. Neli faleceu em abril de 2021, aos 65 anos de idade, 45 dos quais dedicados ao trabalho em órgãos técnicos governamentais e ambientes universitários internacionalizados, nos quais deixou como legado uma brilhante passagem e um intenso rastro de luz.

## 1. As Cinco estrelas de Neli Aparecida de Mello-Théry

---

Ao criar e alimentar seus respectivos “Currículos Lattes”, o CNPq permite que cada pesquisador/pesquisadora defina aqueles cinco que são considerados por ele/ela como os principais destaques, os mais importantes dentre todo o conjunto de sua produção intelectual e acadêmica.

Neli Aparecida de Mello-Théry escolheu para figurarem nesse *hall* duas produções bibliográficas redigidas em francês e três em português, transcritas abaixo do mesmo modo como aparecem no site do CNPq. São dois “Artigos completos publicados em periódicos” (itens 28 e 105 no Lattes) e três “Livros publicados/organizados ou edições” (itens 1, 3 e 7 no Lattes), elencados por ordem cronológica do mais antigo ao mais recente:

105. ★ **MELLO, N. A. de; Théry, H.** *L'État brésilien et l'environnement en Amazonie: évolutions, contradictions et conflits. Espace Géographique*, Montpellier, v. I, n.32, p. 03-20, 2003.
7. ★ **MELLO-THÉRY, N. A. de.** *Políticas territoriais na Amazônia*. São Paulo: Annablume Editora, 2006. v. 1 000. 410p.
3. ★ **Théry, H.; MELLO, N. A. de; GIRARDI, E.; HATO, J.** *Atlas do trabalho escravo no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Amigos da Terra - Amazônia brasileira, 2012. v. 1. 82p.
28. ★ **Mello-Théry, N. A. de.** *Politiques environnementales brésiliennes : intentions et réalités*. EchoGéo (Paris), v. 41, p. 00, 2017.
1. ★ **THERY, H.; Mello-Théry, N. A. de.** *Atlas do Brasil, Disparidades e dinâmicas do território*. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. v. 1. 392p.

Cronologicamente essas publicações abrangem um período de exatos quinze (15) anos: 2003-2018 – ainda que reflitam um esforço de pesquisa iniciado muito antes e que se prolongou por mais três anos. Em termos de autoria, algumas publicações aparecem em nome de “Mello”, outras de “Mello-Thery”. Isso se deve ao fato da professora Neli ter se casado com o professor Hervé no ano de 2006.

Entre as obras relacionadas ao início de sua carreira como pesquisadora, relembraremos aqui apenas duas: um resumo publicado em anais de congressos, intitulado “Caracterização e dimensionamento da rede urbana do estado de Goiás” (1977) e um trabalho técnico, de excelente qualidade, intitulado “Atlas geográfico do Estado de Goiás” (1979). Quanto à produção que veio a público mais recentemente, há diversos, atestando sua intensa produtividade: dez artigos e editoriais publicados em 2018; oito em 2019 e nove em 2020.

## 2. Estrela 1. L'État Brésilien et l'Environnement en Amazonie, 2003

---

Pela ordem cronológica, entre as 5 produções destacadas pela professora Neli com uma estrela no Lattes, a primeira é “*L'État brésilien et l'environnement en Amazonie: évolutions, contradictions et conflits*”. Trata-se de um artigo publicado em francês na revista “*Espace Géographique*”, volume I, número 32, páginas 03 a 20, no ano de 2003.

Juntamente com o professor Hervé, analisa a cisão existente entre o discurso e as práticas do estado brasileiro sobre a sustentabilidade da região amazônica, notadamente a partir da elaboração da Constituição Federal de 1988 e da Conferência do Rio de 1992. Havia pouco tempo que o país tinha iniciado a incorporar a retórica ambientalista do desenvolvimento sustentável em sua agenda pública voltada às Políticas Verdes. Deparava-se com grandes desafios e conflitos derivados do binômio preservação x desenvolvimento, que historicamente opunha a conquista de novas áreas pioneiras com a proteção do meio ambiente e a das comunidades indígenas.

A partir de um retrospecto sobre as políticas regionais amazônicas estabelecidas desde o período militar dos anos 1970, com o estabelecimento de grandiosos projetos tais como o Grande Carajás, Polonoroeste, Suframa e Calha Norte, o texto coloca sua ênfase e direciona o cerne de sua análise nos programas Brasil em Ação (1996 - 1999) e Avança Brasil (2000 - 2002), conduzidos durante os dois governos do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O artigo abrange uma vasta área, repleta de importantes subespaços regionais, onde havia no momento da escrita do texto aproximadamente 18,5 milhões de hectares de reservas naturais federais e 90 milhões de hectares de territórios indígenas. Estes disputavam espaço com os projetos desenvolvimentistas de criação e modernização de rodovias, ferrovias, dutovias, hidrovias, portos e hidroelétricas tanto no terreno físico, quanto na pauta das políticas públicas.

Como resultado, uma série de conflitos fundiários envolvendo o desmatamento da vegetação original e mortes de indígenas, camponeses e caboclos mobilizava a opinião pública brasileira e internacional. Um conjunto de oito mapas, produzidos em 2001, ilustra a corrobora com os argumentos aportados pelo texto.

## 3. Estrela 2. Políticas Toriais na Amazônia, 2006

---

O segundo destaque, a partir da sequência cronológica das publicações, é o livro “Políticas territoriais na Amazônia”, publicado em São Paulo pela editora Annablume no ano de 2006. Deriva da Tese de Doutorado defendida e duplamente titulada em 2002, tanto pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Wanderley Messias da Costa, quanto pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* da *Université de Paris X Nanterre*, sob direção do Prof. Dr. Alain Musset. Pela dupla institucionalização, assim como pelos métodos, referencial teórico e bibliografia utilizada, trata-se francamente de uma produção “franco-brasileira”.

Na tese Neli agradece, entre outros, ao colega Hervé Théry, “por suas contribuições, pelo uso das fotos, pela formação no uso dos instrumentos de pesquisa, pelo tempo dedicado a ouvir, e responder” seus argumentos (Mello, 2002, p. 6). Tais procedimentos e instrumentais aludidos possivelmente contribuíram para substantivar em sua análise uma abordagem “estatístico-cartográfica”.

Enfrenta em sua pesquisa os paradoxos que antepõem “discurso” e “ação” por parte do poder público federal brasileiro e das políticas públicas relativas à Amazônia Legal, opondo notadamente políticas “conservacionistas” e “desenvolvimentistas”. Na encruzilhada conflituosa entre as consequências ambientais ocasionadas pelo avanço da frente pioneira, dos mecanismos de estímulo ao desenvolvimento regional na Amazônia e da conservação ambiental propriamente dita, aborda as reações positivas e negativas, no país e no exterior, de problemas ambientais globais e consequências locais que envolvem governos, ONG's, academia, imprensa e população: pioneiros, posseiros, caboclos, seringueiros e grupos indígenas, entre outros.

Com essa pesquisa de fôlego Neli contribuiu para afirmar e difundir conceitos como os de sustentabilidade, governança, territorialidade, gestão participativa, gestão ambiental e negociações de conflitos (Mello-Thery, 2011; Mello-Thery e cols. 2022). Buscou a proposição de novos modelos de desenvolvimento que articulassem a temática ambiental com a crescente globalização da economia regional. “As configurações espaciais das ações governamentais e as tendências territoriais das políticas conservacionistas e desenvolvimentistas foram caracterizadas e examinadas criticamente a partir do mapeamento das informações, bem como procedeu-se ao cruzamento e à análise de dados estatísticos mais gerais, indicadores das dinâmicas espaciais regionais” (Mello, 2002, p. 22).

A tese (2002) convertida em livro (2006) reflete a experiência acumulada por Neli no processo preparatório da Conferência do Rio como representante do IBAMA; como docente da disciplina “*Geografia do Meio Ambiente*” no Departamento de Geografia da Universidade de Brasília (UnB) e como gestora de um dos componentes do Programa Piloto para Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras (PPG7), originado pouco antes da Conferência do Rio. Abordando um período que se estende de 1970 até 2001, confere maior atenção aos projetos de desenvolvimento sustentável e aos programas ambientais recentes.

Neli insere a Amazônia Legal num jogo geopolítico em grande medida resultante da internacionalização da problemática ambiental, tanto base tanto os seus estudos teóricos como também a sua experiência individual e familiar própria, como fica evidenciado no documento Anexo em seu estudo. Trata-se de um depoimento dado por seu pai, Sr. Messias Lopes de Mello, nascido em 1926 em Ibiraci (MG). Este migrou internamente pelo país em busca de oportunidades, ganhando a vida transacionando produtos agropecuários, notadamente bois para engorda. Passou ao longo de sua vida por Olímpia, Auriflama e São José do Rio Preto no estado de São Paulo; Ceres, Paraíso do Norte e Porangatu em Goiás; Miracema e Araguaína em Tocantins; Carolina no Maranhão; São Geraldo do Araguaia, Altamira, Santarém, Itaituba, Rurópolis, Urucá, Medicilândia, Brasil Novo (sede do INCRA) e Belém no Pará, entre tantas outras.

Foi aquinhoados com um lote de terras na Transamazônica quando a jovem Neli tinha 21 anos, em 1976. Era uma estrada precária, recém-aberta pelo regime militar: “o progresso veio devagar, com os madeireiros, com grandes serrarias, com a construção da usina hidrelétrica do Tucuruí, agora com asfalto do Marabá ao Repartimento”. Comprando e vendendo terras, gado e

outras mercadorias agropecuárias, o Sr. Messias, pai de Neli, não apenas imprimiu memórias e impressões marcantes sobre sua família, como foi agente ativo da vaga pioneira: interiorizou-se, derrubou mata e plantou capim numa Amazônia ainda sem ônibus, sem telefone, sem rádio: “Continuamos a abrir, com um trator de esteira, desmatamos, fizemos três pontes e nivelamos a estrada para que carros pudesse passar” (Mello, 2002, p. 348).

#### **4. Estrela 3. Atlas do trabalho escravo no Brasil, 2012**

---

O “Atlas do trabalho escravo no Brasil” (2012) foi um trabalho de pesquisa desenvolvido e publicado por Neli em parceria com seu marido Hervé Théry e os colegas Júlio Takahiro Hato (na ocasião mestre recém-formado sob orientação do professor Hervé) e Eduardo Paulon Girardi (na ocasião Professor Assistente Doutor recém contratado pela Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Estadual Paulista). A publicação ficou a cargo da OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) “Amigos da Terra - Amazônia Brasileira”, voltada à promoção de direitos humanos, cidadania e desenvolvimento a partir da “valorização do capital natural”.

Mais do que vigiar e punir os infratores, a obra busca monitorar e prevenir o contraventor fenômeno do trabalho escravo rural contemporâneo no Brasil, ainda vigente em pleno século XXI. Denuncia a contradição que envolve a modernidade tecnológica alcançada no campo brasileiro e os absurdos índices de exploração do trabalho humano.

A partir de duas fontes de dados diferentes e complementares sobre o trabalho escravo no Brasil, Comissão Pastoral da Terra (CPT) e Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), foram elaborados cartogramas e análises acerca das dinâmicas do trabalho escravo contemporâneo no território brasileiro. Tais dados foram correlacionados com vários outros indicadores sociais e econômicos, como o ano de instalação dos municípios, condições de analfabetismo funcional, população de cor parda (%), taxa de masculinidade, taxa de homicídio, PIB per capita, IDH e índice de Gini para distribuição de renda, presença de Bolsa Família, produção de Pecuária Bovina, de Cana-de-Açúcar, de Carvão, Madeira, Soja, Desmatamento etc.

A partir de técnicas estatísticas de análise fatorial e regressões lineares, entre outras, fica evidenciado o contexto no qual se desenvolve o trabalho escravo contemporâneo no Brasil, produzindo uma análise multiescalar nos seguintes níveis: municipal – a mais detalhada – por microrregiões, estadual e sub-regional. Os maiores destaques negativos e mais preocupantes recaem sobre o Pará, Maranhão, Tocantins e Mato Grosso, mais especificamente em São Félix do Xingu (PA), Norte Araguaia (MT), Conceição do Araguaia (PA), Parecis (MT), Paragominas (PA), Colorado do Oeste (RO), Redenção (PA), Barreiras (BA), Vale do Rio dos Bois (GO), etc.

A elaboração de mapas de fluxos, envolvendo as variáveis local de nascimento, local de residência e local onde ocorreram os resgates dos trabalhadores, contribuiu para a produção de um diagnóstico inédito e para a criação de dois índices analíticos inovadores: o “Índice de Probabilidade de Trabalho Escravo” e o “Índice de Vulnerabilidade ao Aliciamento”. Ambos visam amparar gestores de políticas públicas sociais, subsidiando medidas de planejamento

governamental voltadas à prevenção de riscos e à proteção de grupos sociais altamente expostos ao fenômeno da escravidão.

## 5. Estrela 4. Politiques Environnementales Brésiliennes: intentions et réalités, 2017

---

Este artigo integra o dossiê “*Sur le Champ - Un état des lieux du Brésil en 2017*” e foi publicado na revista eletrônica francesa *ÉchoGéo* número 41 em 2017. O dossiê enfoca o Brasil enquanto grande país emergente, mas repleto de contradições e desafios em seu processo de desenvolvimento, analisado na esteira do processo de *impeachment* contra a presidenta Dilma Rousseff e das mudanças políticas bruscas impostas por Michel Temer.

Neli, nesse momento na condição de Professora Titular da EACH (Escola de Artes, Ciências e Humanidade) da Universidade de São Paulo, apresenta no texto “*Politiques environnementales brésiliennes: intentions et réalités*” o estado da arte do debate acerca do meio ambiente e das políticas ambientais desenvolvidas no Brasil. Ampara-se em revisão bibliográfica nacional e internacional, diversificada e atualizada, assim como em sua própria experiência pessoal com o desenvolvimento de pesquisas e projetos na área ambiental. Faz um balanço crítico sobre as contradições, os avanços e os retrocessos resultantes do conjunto de políticas desenvolvidas e implementadas no Brasil nos quinze anos anteriores, avaliando os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Pela avaliação apresentada por Neli, no plano internacional e das relações diplomáticas o Brasil teria se afirmado exitosamente e se mantido como protagonista na defesa de princípios como o das responsabilidades comuns e específicas de cada nação em prol do ambiente, assumindo um papel de liderança nos processos de negociação, notadamente naqueles ligados ao clima. A pesquisadora entende ainda que o país desempenhou uma posição importante na formulação de certos conceitos, como os de serviços ecossistêmicos e de gestão participativa.

Salienta ainda aspectos do envolvimento do Brasil na organização da Conferência Rio +20 (2012); assinatura dos compromissos vinculados aos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030” (2015); participação do país em diversas Conferências da ONU sobre o Clima (COP’s), com especial destaque para a COP21 (2015) e a adesão ao Acordo de Paris. Nesse contexto o Brasil assumiu compromissos globais de redução nas emissões de gases do efeito de estufa e de redução e controle sobre o desmatamento ilegal. Bons resultados foram alcançados sucessivamente entre 2004 e 2012 por intermédio do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), do DETER (Sistema de Detecção do Desmatamento em Tempo Real) e do PRODES (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia por Satélites).

No plano interno são destacadas algumas leis, planos e programas específicos. Inclui, entre outros, a implantação do projeto ARPA (Programa de Áreas Protegidas da Amazônia) em 2003; do PPCDAm (Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia

Legal) em 2004; a criação do PNAP (Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas) em 2006; fundação do ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) em 2007; lançamento do CNUC (Cadastro Nacional de Unidades de Conservação) em 2009 e o estabelecimento da PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) em 2010. Bastante debatido e polêmico foi o sancionamento do novo “Código Florestal” (Lei 12.651, de 25/05/2012) que, entre diversos outros aspectos, reiterou a necessidade de preservação, em espaços privados, das APP's (Áreas de Preservação Permanente) e das RL's (Reservas Legais). Essa lei introduziu também a potente ferramenta de controle territorial denominada CAR (Cadastro Ambiental Rural).

Entre os avanços e retrocessos dos governos Lula e Dilma, e as incertezas atuais, Neli reafirma com seu artigo a necessidade de haver um modelo de desenvolvimento brasileiro que tenha em consideração tanto as questões ambientais de caráter global quanto as ações sociais de cunho local, destacadamente aquelas relacionadas às causas indígenas e amazônicas, ambas pensadas e implementadas de modo articulado.

## 6. Estrela 5. Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território, 2018

---

Por fim, mas não menos importante, a quinta estrela no currículo Lattes da professora Neli aparece na terceira edição brasileira do “Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território” (2018), publicada em São Paulo pela Editora da USP com apoio da Embaixada da França. Trata-se de uma obra em coautoria com seu marido, o professor Hervé Théry.

Como ressaltam Neli e Hervé, o Atlas do Brasil é o fruto de uma colaboração científica franco-brasileira “não somente por conta da estreita associação dos dois autores”, mas também porque a pesquisa sobre a qual se fundamenta beneficiou-se da colaboração entre instituições dos dois países (THÉRY; MELLO, 2005). Do lado francês o *Ministère des Affaires Étrangères*; CREDAL (*Centre de Recherche et Documentation sur l'Amérique Latine*); CNRS (*Centre National de la Recherche Scientifique*); GIP Reclus (*Groupement d'Intérêt Public*); CIRAD (*Centre de Coopération Internationale en Recherche Agronomique pour le Développement*); IRD (*Institut de Recherche pour le Développement*) e *École Normale Supérieure*. Do lado brasileiro o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis); IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); Universidade de São Paulo (USP); CDS-UnB (Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília) e o ISP (Instituto Sociedade, População e Natureza).

Além de importante contribuição geográfica para a compreensão do Brasil, o Atlas é ainda uma referência no que tange a renovada Geografia Regional francesa e a tradição em termos de representações da Cartografia Temática, com incursões pela modelização e pela coremática. São aproximadamente 390 páginas de textos sucintos e objetivos que se intercalam

com mais de 250 mapas e demais representações cartográficas, fornecendo aos leitores uma comunicação intricada, fluída, complexa e completa sobre o território brasileiro.

O material foi elaborado a partir de extenuante levantamento e tratamento de dados geográficos do país, analisados a partir do ponto de vista geográfico de Neli e Hervé. Neste trabalho está a “cartografia temática baseada na análise estatística como método de investigação e interpretação do dinamismo espacial do país e das suas formas de interação com as disparidades sociais (Thery; Mello-Thery, 2012, p. 72). São 10 capítulos que tratam do Brasil contemporâneo, seus antecedentes históricos e perspectivas futuras. Deriva também de pesquisas anteriormente realizadas, vinculando-se, de modo complementar, aos estudos de Théry (1986, 2004, 2012).

A primeira edição da obra foi publicada na França, em 2003, coincidindo, portanto, com a primeira eleição de Luís Inácio Lula da Silva para a Presidência da República. Na sequência outras três edições foram publicadas no Brasil pela EDUSP, em 2005, 2008 e 2018, tratando de manter seu conteúdo sempre atualizado. De acordo com os próprios autores, a última versão do Atlas – esta ora resenhada – se propõe a “apontar o que mudou nos anos decorridos desde a primeira edição [2003]” (Théry; Mello-Théry, 2015, p. 1).

O Atlas expressa, desse modo, um esforço de síntese por parte dos autores, avaliando o Brasil sob diversas perspectivas e temas, almejando identificar como os mandatos consecutivos de Lula e Dilma mudaram (ou não) a fisionomia do Brasil. Obra de referência em termos de geografia e cartografia do Brasil, todas as escolas do país deveriam possuir exemplares e disponibilizá-los aos seus professores e estudantes para que realizassem suas consultas periódicas. Como colocou Girardi (2018) de modo mais amplo em sua resenha, “trata-se de uma obra que deve ser utilizada por estudantes do ensino médio, universitários (professores, pesquisadores e alunos), políticos, jornalistas e outros que vislumbrem entender, escrever ou dizer algo sobre o Brasil”.

## Considerações Finais

---

Este texto, singelo, visa prestar uma homenagem e um agradecimento à professora Neli Aparecida de Mello-Thery, por toda a dedicação que teve com relação às questões ambientais a por toda a atenção que deteve aos que orbitaram em seu entorno ao longo de sua vida e pesquisadora.

Também é um convite aos colegas, ex-alunos e ex-orientandos, para que deem continuidade aos trabalhos até aqui realizados. As questões ambientais abordadas por Neli necessariamente transcendem o Brasil, ainda que sejam aqui implementadas. Impactam diretamente os brasileiros, mas também a população global de modo mais amplo. Que a continuidade das linhas e abordagens de pesquisa trabalhadas por Neli possa render muitas e importantes novas estrelas nos Lattes daqueles que se dedicarem à pesquisa científica ligada ao tema ambiental, visto sob o prisma aprofundado e abrangente, algo tão premente e necessário.

## Referências Bibliográficas

---

- Confins. (2021). Neli Aparecida de Mello-Théry: geografias vividas. Em *Confins*, 50. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.4000/confins.37985>
- Confins. (2021). Quatro homenagens a Neli Aparecida de Mello-Théry. Em *Confins*, 50. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.4000/confins.36263>
- GEOPOL - Laboratório de Geografia Política da Universidade de São Paulo. (2021). Biblioteca Neli Aparecida de Mello-Théry. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://geopo.fflch.usp.br/biblioteca-neli-aparecida-de-mello-thery>
- Girardi, Eduardo Paulon. ( 2018). Uma nova edição do Atlas do Brasil, disparidades e dinâmicas. Em *Revista Confins*, 37. Acessado em 01 de janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.4000/confins.15921>
- IEA – Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo. (2021). Morre a geógrafa Neli Aparecida de Mello-Théry, especialista em políticas ambientais e sustentabilidade. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <http://www.iea.usp.br/noticias/neli-aparecida-de-mello-thery>
- Mello, Neli Aparecida de. (1977). *Caracterização e dimensionamento da rede urbana do estado de Goiás*. Mimeografado.
- Mello, Neli Aparecida de. (2002). Políticas públicas territoriais na Amazônia brasileira - conflitos entre conservação ambiental e desenvolvimento 1970 - 2000. Tese (Doutorado) Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo e *École des Hautes Études en Sciences Sociales* da *Université de Paris X Nanterre*. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4381669/mod\\_resource/content/1/Mello%20Tese.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4381669/mod_resource/content/1/Mello%20Tese.pdf)
- Mello-Théry, Neli Aparecida de. (2003). L'État brésilien et l'environnement en Amazonie : évolutions, contradictions et conflits. Em *L'Espace géographique, tomo 32*, 3-20. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.3917/eg.321.0003>
- Mello-Théry, Neli Aparecida de. (2011). Meio ambiente, globalização e políticas públicas. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 1(1), 133-161. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.11606/rgpp.v1i1.97828>
- Mello-Théry, Neli Aparecida de. (2017). Politiques environnementales brésiliennes: intentions et réalités. Em *EchoGéo*, v. 41. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.4000/echogeo.15011>
- Mello-Théry, Neli Aparecida de. (2022). Políticas Públicas, Factores Determinantes. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 12(1), 1-19. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.11606/rgpp.v12i1.204271>
- Mello, Neli Aparecida de., Cunha, C., Silva, J. A., & Fonseca, W. D. (1979). *Atlas Geográfico do Estado de Goiás*. Rio de Janeiro: GeoAtlas e Fundação Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional (INDUR).
- Mello-Théry, Neli Aparecida., Silva, Alessandro Soares da., Caldas, Eduardo de Lima., & Teixeira, Caio Penko. (2022). Models of Urban Governance and Social Movements in Latin America and the Caribbean. Em Jesús M. González-Pérez., Clara Irazábal., & Rubén C. Lois-González.

*The Routledge Handbook of Urban Studies in Latin America and the Caribbean.* Nova Iorque: Routledge.

Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: [http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=1DC857E8DC18BE688516A571FCD7F906.buscatextual\\_3](http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do;jsessionid=1DC857E8DC18BE688516A571FCD7F906.buscatextual_3)

Ribeiro, Wagner Costa. (2021). Em *Confins*, 50. <https://doi.org/10.4000/confins.36268>

Silva, Alessandro Soares da. (2022). Memórias de um Sorriso: vida e obra de Neli Aparecida de Mello-Théry. *Revista Gestão & Políticas Públicas*, 12(1), I-XI. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.11606/rgpp.v12i1.204666>

Silva, Alessandro Soares da. (2021). Um Farol chamado Neli. Em *Confins*, 50. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.4000/confins.38250>

Thery, Hervé. (1986) *Brésil, un atlas chorématique*. Paris: Fayard/Reclus.

Thery, Hervé. (2021). Imagens de duas carreiras. Em *Confins*, 50. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.4000/confins.36270>

Thery, Hervé. (2012) *Le Brésil*. 6ª ed. Paris: Armand Colin.

Thery, Hervé., & Mello-Thery, Neli Aparecida de. (2012). Disparidades e Dinâmicas Territoriais no Brasil. *Revista do Departamento de Geografia*, Volume Especial 30 Anos RDG p. 68-91. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: <https://doi.org/10.7154/RDG.2012.0112.0005>

Thery, Hervé., & Mello-Thery, Neli Aparecida de. (2015). Disparidades e Dinâmicas do Território Brasileiro. Em *Anais do XV Encuentro de Geógrafos de América Latina*. Havana. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: [https://www.researchgate.net/publication/303345727\\_DISPARIDADES\\_E\\_DINAMICAS\\_DO\\_TERRITORIO\\_BRASILEIRO](https://www.researchgate.net/publication/303345727_DISPARIDADES_E_DINAMICAS_DO_TERRITORIO_BRASILEIRO)

Thery, Hervé., Mello-Thery, Neli Aparecida de., Hato, Júlio., & Girardi, Eduardo Paulon. (2012). *Atlas do trabalho escravo no Brasil*. São Paulo: Amigos da Terra - Amazônia Brasileira. Acessado em 01 janeiro de 2023, de: [amazonia.org.br/wp-content/uploads/2012/05/Atlas-do-Trabalho-Escravo.pdf](http://amazonia.org.br/wp-content/uploads/2012/05/Atlas-do-Trabalho-Escravo.pdf)

Recebido em 02/01/2023.  
Revisado em 14/06/2023.  
Aceito em 21/08/2023.